

4º Seminário Pesquisar China Contemporânea

Ocupando o duplo vácuo: a atuação da China na hierarquia regional latino-americana pós-2008

Guilherme Henrique Lima de Mattos

RESUMO

A atuação chinesa na América Latina normalmente é analisada por uma perspectiva econômica e focada para como essa aproximação afeta o desenvolvimento local. No entanto, existe uma lacuna na literatura sobre a relação entre a aproximação chinesa da região e a estrutura de hierarquia da América Latina. Lançando mão da perspectiva de hierarquias e status de Relações Internacionais, esta pesquisa tem o objetivo de preencher essa lacuna ao analisar como se configura essa relação entre a China e a hierarquia regional com foco para o período pós-2008. Nesse período, dois vácuos de poder contribuíram para a alteração na hierarquia regional: o declínio da legitimidade dos EUA na região com a ascensão dos governos esquerdistas em diversos países, e a alteração da política externa brasileira para a região. Partimos da questão de o que condicionou a estratégia chinesa de aproximação com a América Latina no pós-crise de 2008? As explicações para isso variam desde fatores locais, como a orientação política dos governos da região, até fatores internacionais, como o boom das commodities e o distanciamento dos EUA. Essa pesquisa inova ao analisar como a hierarquia regional é um aspecto importante para compreender a estratégia regional chinesa para a região. Também inova por trazer uma análise sobre hierarquia regional em perspectiva multinível. Nossa hipótese é a de que a diferença de influência do principal líder regional condiciona o tipo de abordagem da China com a América Latina. Mais especificamente, analisamos como a estratégia chinesa para a região se dá em três diferentes contextos históricos. No primeiro, o líder regional sendo uma potência extrarregional, como os EUA foram por muito tempo na região. No segundo, o líder regional sendo um membro da região com autoridade e legitimidade. E, por fim, a hierarquia regional em um período de mudança sem um líder definido, como acontece mais recentemente com o vácuo de poder deixado tanto pela potência extrarregional, quanto pela maior potência regional. Nos dois primeiros momentos e estilos de organização da hierarquia regional, a China teve diferentes abordagens com a América Latina e, mais recentemente, no último caso, Pequim tem adotado uma posição mais assertiva e de ocupação desse vácuo deixado pelas potências anteriores. Para isso, analisamos variáveis de autoridade e legitimidade, como dados de opinião pública, posicionamento da comunidade de política externa, pertencimento a instituições regionais, posicionamento de grupos e coalizões domésticas da região, apoio dos países da região à China em Organizações Internacionais, entre outras. Nossas conclusões nos permitem refletir como a estrutura da hierarquia regional constrange ou permite as estratégias de um ator externo que tenta se aproximar da região e quais os fatores determinantes para que esse constrangimento ocorra.

Palavras-chave: China, Hierarquia regional, Relações Internacionais, América Latina, Política Externa